

## A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS(AS): DIRETRIZES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Maria Florentina Lapadula.  
UFOP  
flor\_lapadula@hotmail.com

Célia Maria Fernandes Nunes.  
UFOP  
cmfnunes1@gmail.com

1

A Pedagogia pode ser entendida como o campo de conhecimento que tem como finalidade o estudo da educação. Educação que podemos definir como um fenômeno plurifacetado, com a existência de educação formal, não formal e informal. Onde se incluem uma multiplicidade de práticas, com uma diversidade de finalidades, atores e espaços. Neste sentido os pedagogos e pedagogas, como profissionais da educação, começam a trabalhar, necessitando de uma formação específica para fazê-lo. No atual contexto político, econômico, cultural e social do Brasil, as experiências pedagógicas em espaços de educação não formal se ampliam nos últimos vinte anos. A partir deste contexto, a universidade, começa re-pensar a formação inicial no âmbito da educação superior nos cursos de Pedagogia, considerando que os alunos poderão trabalhar em diferentes espaços educativos. Este artigo tem o objetivo de analisar as transformações na formação de pedagogos e pedagogas nas instituições de Ensino Superior. Para isto nos centraremos na ampliação do conceito de educação, focalizando na incorporação da educação não-escolar. No desenvolvimento deste trabalho, analisamos os documentos sobre a formação inicial do Curso de Pedagogia: Diretrizes para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP 1/2006 e o Parecer CNE/CP nº 5/2005. Ampliamos a discussão expondo os resultados de um estudo como a formação inicial dos(as) Pedagogos(as) que trabalham em espaços de educação não formal na Região dos Inconfidentes.

**Palavras Chaves:** Pedagogia Social; Educação Não formal; Curso de Pedagogia.

### **Introdução**

A educação é um direito fundamental de todos os seres humanos, que tem o objetivo primordial de gerar o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Desde o século XX, no mundo ocidental, a educação das pessoas é conduzida por um agente principal, a escola pública (Pineau, 1996). Segundo diferentes autores, este espaço educacional, tem sido o âmbito hegemônico de atuação dos pedagogos e das pedagogas (Trilla Bernet, 1993; Libâneo, 1998; Vicente, 2014), até início do século XXI, época em que o campo de atuação se diversifica. (Vicente, 2014)

Libâneo (1998) afirma que a Pedagogia:

(...) é um campo de conhecimento sobre problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O *pedagógico* refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. (p.30)

Assim a intervenção dos pedagogos se amplia, com a existência de outros espaços educativos, tendo como campo de atuação a espaços formais assim como os não formais.

Tendo em conta estes agentes educacionais, a universidade começa re-pensar a formação no âmbito da educação superior nos cursos de Pedagogia, para que os alunos possam trabalhar em diferentes espaços educativos. Esse diverso campo de atuação é reconhecido, nas normativas do Curso de Pedagogia onde determina-se que aqueles que se formam como Licenciados poderão desenvolver-se em ambientes escolares e não-escolares (Parecer CNE/CP nº 5/2005; Resolução CNE/CP 1/2006)

Este artigo tem o objetivo de analisar as transformações na formação de pedagogos e pedagogas nas instituições de Ensino Superior. E conhecer a formação inicial dos (as) pedagogos (as) que trabalham em espaços de educação não formal na Região dos Inconfidentes no Estado de Minas Gerais.

Esse trabalho se configura como um Estudo de caso, dos espaços de educação não formal, que são projetos sociais que trabalham com crianças e jovens e que tem Pedagogos ou Pedagogas atuando neles: um total de seis espaços educacionais não formais, onde trabalham oito pedagogas na cidade de Ouro Preto e Mariana, no Estado de Minas Gerais (Brasil).

Após o mapeamento dos espaços de educação não formal, que são Projetos sociais da Região dos Inconfidentes, onde se desenvolvem profissionalmente pedagogos e pedagogas, contamos no ano 2015 e aplicamos um questionário, previamente elaborado, que tinha como objetivo conhecer a formação inicial e continua dos (as) pedagogos (as) e os espaços onde trabalham.

Segundo Chizzotti (2009):

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaborados, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito o verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar. (p.55)

Os questionários foram aplicados nos locais de educação não formal onde desenvolvem suas atividades.

Além dos resultados obtidos no questionário sobre a formação inicial dos (as) pedagogos (as), aprofundamos o estudo com o análise de documentos curriculares da Licenciatura em Pedagogia: Diretrizes para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP 1/2006 e o Parecer CNE/CP nº 5/2005.

3

### **A educação formal e não formal no contexto brasileiro**

O conceito de educação não formal foi determinado desde a base no critério de demarcação por Trilla Bernet(1993), quem distingue e caracteriza as diferentes formas de educação. Para o autor, a educação formal pode ser definida como a educação incluída em um sistema regulado, constituído por uma estrutura educacional graduada e hierárquica que emite certificação acadêmica. Enquanto a educação não formal é um conceito muito mais amplo, já que é aquela que tem uma finalidade educacional específica e é organizada, mas não faz parte do sistema escolar formal. E a informal é aquela proveniente da experiência, mas que não é intencional.

O autor Libâneo (1998) que se baseia nesta visão tripartite, afirma que a educação é uma prática social, sendo um fenômeno plurifacetado, composta por uma multiplicidade de práticas, com diferentes finalidades, atores e espaços.

Segundo o autor existe duas modalidades da educação a não intencional: informal, e a intencional: formal e não formal, que se diferenciam mas também complementam. Ao definir a educação não formal explica que são atividades educacionais com baixo grau de sistematização e estruturação, que implicam relações pedagógicas não formalizadas, produzidas em movimentos sociais, em meios de comunicação, no campo, no trabalho, em agências formativas etc.

Será Maria da Gloria Gohn (2010), quem aprofunde sobre a definição da educação não formal, afirmando que é:

(...) um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação da cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. (p.33)

Segundo esta autora, os objetivos da educação não formal se poderiam resumir em sete, sendo: educação para a justiça social, para a igualdade e diversidade cultural, contra qualquer forma de discriminação, para a liberdade, para direitos, para democracia e educação pelo exercício da cultura e das diferenças culturais. Estes objetivos, não são dados com anterioridade, se constroem no processo interativo, por meio de práticas educacionais em diferentes espaços, onde se observa a participação da sociedade civil: os movimentos sociais, as ONGs, fóruns e assembleias, e estruturas colegiadas institucionalizadas; campos que na atualidade, através da sua luta e a construção de projetos sociais são reconhecidos na América Latina e o mundo.

Assim se começara a entender a educação como um campo amplo que abrange a educação formal e não formal como processos educacionais intencionais, e a educação informal como não intencional. Sendo os primeiros o campo de atuação para o Pedagogo, tendo que estar contemplado na sua formação.

### **Formação inicial do(a) pedagogo (a): O Curso de Pedagogia no Brasil**

O pedagogo é um dos profissionais que tem a tarefa da formação intencional dos sujeitos na sociedade ocidental, ante a nova realidade econômica, social, política, cultural e educacional. Este profissional deve conhecer o que acontece nos diferentes cenários educativos.

Franco (2002) afirma que a formação do pedagogo, deve abordar a complexidade da Pedagogia, sendo seu objeto de estudo a práxis educativa, num curso próprio. Mas o conceito de Pedagogia e com ele o Curso nas instituições de educação superior se transforma, influenciado pelo contexto sócio-histórico; determinando-se os campos de atuação dos profissionais da educação e na sua formação inicial, os quais de refletem nos documentos curriculares nas diferentes épocas no Brasil.

Por isso, conhecer o que tem acontecido no Curso de Pedagogia no Brasil, desde sua criação em 1939 até a última legislação vigente, proclamada em 2006, é um elemento

para analisar em que espaços tem atuado o Pedagogo e qual tem sido a sua formação em cada momento histórico e na atualidade, para desenvolver-se como tal.

Saviani (2008) explica os diferentes períodos no Curso de Pedagogia, desde seus começos em 1939 com o Decreto-Lei 1190, pelo qual se cria, na Faculdade Nacional de Filosofia, quatro seções nas quais se encontrava a de Pedagogia e uma seção especial denominada Didática, no contexto de diferentes reformas no Brasil. O curso de Pedagogia formava Bacharel logo de três anos, e o diploma de Licenciado seria outorgado aos alunos que fizeram mais um ano, por meio do curso de Didática (esquema 3+1).

Aqueles que formassem como Bacharel em Pedagogia só tinha que cursar mais duas disciplinas, didática general e didática especial, para receber o diploma de Licenciado no curso de Didática, já que este curso de um ano, era conformado por estas duas didáticas, fundamentos biológicos da educação, psicologia educacional, administração escolar e fundamentos sociológicos da educação.

Este curso tinha o objetivo de formar de quadros técnicos e administrativos e professores normais, os quais ministrariam diferentes disciplinas. Neste caso o Bacharel e o Licenciado, formariam parte do sistema formal educacional, trabalhando nele em diferentes atividades.

Este curriculum e as funções do Pedagogo sofreram algumas alterações em 1962, com o Parecer 251/62, de autoria de Valnir Chagas; segundo Saviani (2002) o curriculum continua sendo generalista, mas englobam-se a formação de Bacharel e Licenciado, sendo quatro os anos de duração, tendo que realizar sete disciplinas em total, cinco obrigatórias e dois opcionais.

Neste Parecer ao igual que o anterior se formaria um profissional identificado com a dimensão técnica, preparando este para o mercado de trabalho, para atuar nas escolas e como quadros técnicos e administrativos.

Será no ano 1968, em um contexto diferente devido as mudanças do sistema político e econômico, a ditadura de 1964 no país, que se efetua a Reforma Universitária, a qual organizaria o funcionamento do ensino superior. Com ela uma posterior mudança nos Cursos de Pedagogia com o Parecer 253/69, de autoria também de Valnir Chagas, o qual outorgaria o título de Licenciado com alguma orientação. O Pedagogo poderia atuar como Professor do ensino normal, e ser especialista em atividades como a supervisão escolar, administração escolar, orientação educacional e inspeção escolar, criando-se

habilitações específicas, que o aluno deveria selecionar para orientar a sua formação e futuro campo profissional.

Saviani (2002) desenvolve o currículo e as disciplinas comuns, sendo sociologia geral e da educação, história da educação, psicologia da educação, didática e filosofia da educação; e as correspondentes a cada orientação.

Neste currículo se define, então, quais seriam as áreas de atuação dos Pedagogos, e se definiriam práticas nestes espaços escolares durante a formação, através dos estágios supervisionados.

Este Parecer foi o que ficou vigente até além da LDB de 1996, sendo transformado em 2006, logo de anos de debate entre educadores durante os anos 80 e 90, com diferentes visões sobre a formação e atuação dos Pedagogos; e com múltiplas tentativas de transformação e reformulação dos cursos de Pedagogia no Brasil, na procura da identidade do Pedagogo e sua formação inicial e continuada.

Pimenta (2002) afirma que a formação inicial está vinculada aos contextos de trabalho do futuro do profissional, onde a teoria e a prática se relacionam dialeticamente. Segundo Libâneo(1998) “O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades (...)” (p.38) Assim o Pedagogo tem a necessidade de conhecer o que acontece nestes diferentes cenários educacionais.

Frente a esta situação, onde os espaços de atuação se ampliam, o curso de Pedagogia na universidade muda e começa abordar diferentes conteúdos relacionada à pluralidade de práticas educativas, considerando o proclamado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil(1996), que prevê no seu artigo 1º, que a educação tem em conta vários processos que desenvolvem-se na família, instituições de ensino, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, entre outros. E que se reflete nas competências para o egresso do curso de Pedagogia nas Diretrizes para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP 1/2006 e o Parecer CNE/CP nº 5/2005, apresentando como espaços de atuação os formais e aqueles que se dão além da escola.

Sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados (as) em Pedagogia, com o qual fazem jus atuar como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e

em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não-escolares. (Parecer CNE/CP nº 5/2005, p.10)

Embora a docência seja apresentada como a base da formação, na Resolução CNE/CP 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, no art. 4º se desenvolvem as atividades que a compreendem, estabelecendo não só contextos formais senão também não-escolares:

- I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (p.2)

A docência não se reduz a diferentes técnicas e metodologias de ensino, senão se compreende desde um olhar amplo, sendo um ato educativo intencional que tem como objetivo a promover a aprendizagem dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano. Conforme com essa concepção o Licenciado em Pedagogia será apto para trabalhar em espaços escolares e não escolares, com o propósito de construir uma sociedade mais justa, equânime e igualitária.

O graduando em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação, será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam litura das relações sociais e ético-raciais, também dos processos educativos desencadeados. (Parecer CNE/CP nº 5/2005, p.6)

A fim de consolidar a formação inicial dos Pedagogos, a organização curricular é dividida em três núcleos, o de estudos básicos, o de aprofundamento e diversificação de estudos e o de estudos integradores, sendo a carga horária total do curso 3200 horas. Compreendendo 2800 horas de espaços áulicos, seminários, realização de pesquisas, visitas a instituições educacionais e culturais, entre outras; 300 horas de Estágio Supervisionado, que poderá realiza-se no Ensino Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Profissional, na Educação de Jovens e adultos, em reuniões de formação pedagógica, disciplinas pedagógicas do ensino médio na modalidade

Normal, e em espaços de educação não escolar. Garantindo a experiência de exercício profissional nos diferentes âmbitos nos quais poderá atuar num futuro. E 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento.

A aplicação destas diretrizes curriculares e a estrutura proposta por elas, segundo os documentos, respeita a diversidade nacional e a autonomia pedagógica de cada instituição que oferece o Curso de Pedagogia, dando o espaço para a construção de projetos pedagógicos que promovam uma formação inicial baseada no conhecimento de práticas e teorias educacionais, regionais como nacionais, dependendo dos interesses e necessidades locais.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia deverá contemplar, fundamentalmente: a compreensão dos processos de formação humana e das lutas históricas nas quais se incluem as dos professores, por meio de movimentos sociais; a produção teórica, da organização do trabalho pedagógico; a produção e divulgação de conhecimentos na área da educação que instigue o Licenciado em Pedagogia a assumir compromisso social. (Parecer CNE/CP nº 5/2005,p.12)

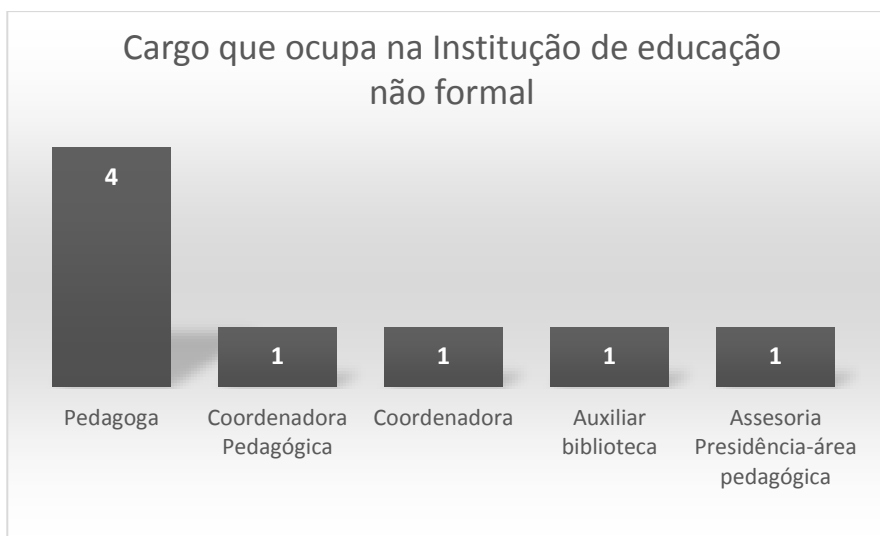
Assim consolida-se a formação inicial do Pedagogo, centrada no estudo e a prática do trabalho pedagógico realizados em espaços escolares e não-escolares com a docência como base; a qual procura, devido as exigências no mundo atual, conectar está com a formação continua, que segundo Gadotti (2011) abarca não só a aprendizagem de novas metodologias e técnicas, senão a reflexão, pesquisa, ação, descoberta revisão e construção teórica sobre a prática realizada no dia a dia nos diferentes âmbitos de atuação.

Desde a criação do curso de Pedagogia em 1939 (Decreto- Lei 1190), e suas posteriores transformações em 1962 (Resolução 251/62) e 1969 (Parecer 253/69), as Diretrizes curriculares de 2006, contemplado as demandas e necessidades atuais, que até o momento tinham sido pouco atendidas, “no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos” (Parecer CNE/CP nº 5/2005p.5) Sendo as primeiras em ampliar a visão o campo educativo, a formação do Pedagogo e seus espaços de atuação como profissional da educação, incorporando nos diferentes documentos a educação não-escolar como espaço para ser conhecido através da teoria e a pratica. Abrindo-se um novo campo onde intervir pedagogicamente e pesquisar, criando saberes sobre os mesmos.





**Gráfico 1- Numero de Pedagogas segundo Cargo na Instituição não formal**



**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora, 2016.

Enquanto o tempo de trabalho nestes cargos a maioria trabalha de 0 a 5 anos e entre 30 a 40 horas semanais; sendo, na maioria de os casos, seu único trabalho.

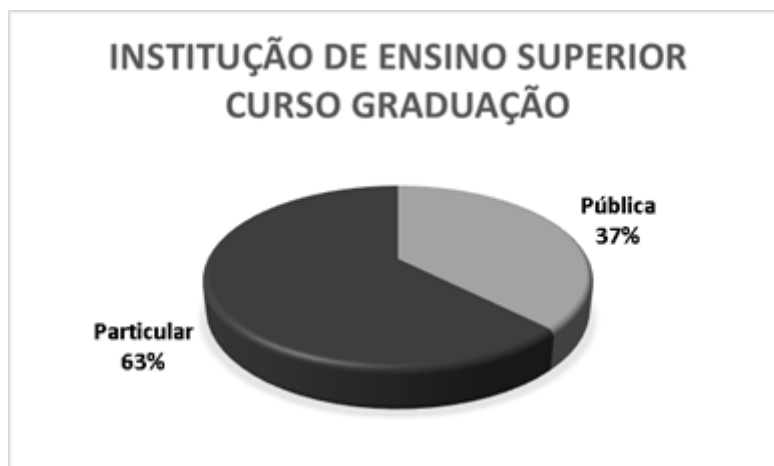
Finalmente um 75%, das Pedagogas já tinha atuado em experiências de educação não formal, antes de trabalhar nas instituições onde tem um cargo atualmente. Estas indicam ter participado como voluntárias ou trabalhadoras em ONGs, APAE de diferentes cidades, bibliotecas comunitárias e movimentos sociais, entre outros espaços.

Após conhecer o perfil das pedagogas que trabalham nestes espaços de educação não formal e sua atividade. Aprofundamos na formação acadêmica das Licenciadas em Pedagogia e a sua formação em serviço, focalizando na educação não formal.

Das oito Pedagogas que participaram do preenchimento do questionário, seis tinham realizado antes o Curso de Magistério, e tinham atuado como professoras em diferentes níveis do sistema educativo brasileiro.

Ao aprofundar sobre o Curso de Pedagogia a totalidade das profissionais fizeram o curso em cinco anos, em instituições do Estado de Minas Gerais e Espírito Santo, públicas e particulares tendo estas últimas maior porcentagem como observamos no Gráfico 2:

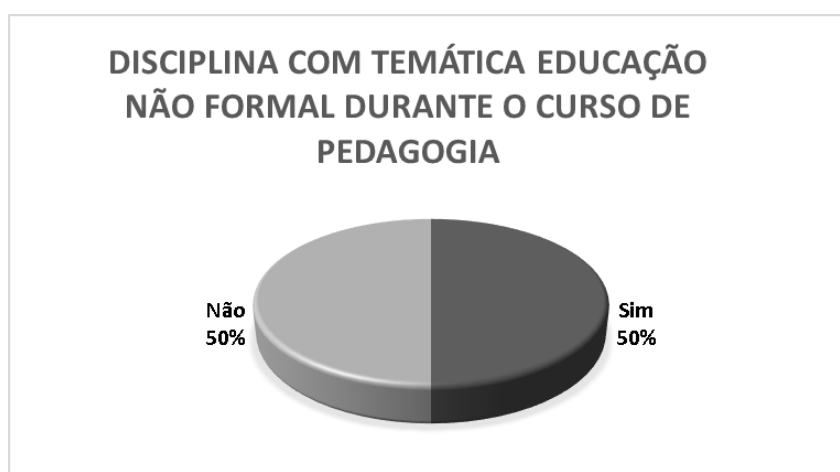
**Gráfico 2- Porcentagem segundo Instituição Superior de formação de grado.**



**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora, 2016.

Para poder aprofundar na formação das pedagogas e a educação não formal, perguntamos elas se tinham feito disciplinas com esta temática, tal como indica as novas Diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia implementadas em 2006. Neste caso só a metade respondeu positivamente, como demonstra o Gráfico 2. Dentro das disciplinas se enumeraram as seguintes: práticas pedagógicas; movimentos sociais e educação; educação de jovens e adultos; jogos teatrais; e terceiro setor. Estando todas dentro da temática da educação não formal, embora nenhuma leve esse nome o semelhante como educação não- escolar o educação além da escola.

**Gráfico 3- Porcentagem segundo disciplina com temática: Educação não formal.**



**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora, 2016.

Enquanto ao Estágio Supervisado um 62% tem feito uma experiência em educação não formal e um 38% não, representando três pedagogas, como podemos observar no Gráfico 4:

**Gráfico 4- Porcentagem de Pedagogas que realizaram Estágio em educação não formal**



**Fonte:** Dados elaborados pela pesquisadora, 2016.

Segundo os questionários analisados, os trabalhos de conclusão de Curso da Licenciatura de Pedagogia abordaram sobre diferentes temáticas: Teatro na universidade; literatura infantil; temas transversais; o lúdico na alfabetização; e disciplina e indisciplina no ensino. Três profissionais que não responderam porque não lembravam.

Em nossa indagações descobrimos que a maioria das Pedagogas tinham continuado sua formação. Como indica o Gráfico 5 só uma das pedagogas, não realizou algum curso de pós-graduação, representado pelo 13%, concluímos que grande parte das participantes continuou seus estudos em cursos de pós-graduação. Deste 87%, seis concorreram a Instituições particulares e uma a pública.

**Gráfico 5- Porcentagem segundo Curso de pós-graduação**



*Fonte:* Dados elaborados pela pesquisadora, 2016.

Em resumo pudemos conhecer a formação acadêmica das Licenciadas em Pedagogia e a sua formação em serviço, focalizando na educação não formal. Assim descobrimos que não todas as pedagogas tiveram disciplinas e Estágio com a temática da educação fora da escola.

Quanto a sua formação em serviço, grande porcentagem continuou seu estudos em cursos de pós-graduação em diferentes anos.

### **Considerações finais**

Na atualidade a educação começa a ser uma área central, já que com esta pode-se enfrentar os desafios propostos pela globalização, numa sociedade do conhecimento e com avanço da tecnologia; sendo também uma ferramenta para promover o acesso aos excluídos a um mundo mais justo. Estes diferentes fatores económicos, sociais, tecnológicos, geram novas necessidades educacionais, encontrando-se um limite da educação escolar para abordá-las; começando-se a construir-se e reconhecer-se novas práticas pedagógicas para satisfazer os desafios do novo mundo neoliberal.

Assim que nos propomos começar a entender a educação como um conceito amplo e complexo, que abarca diferentes espaços, escolares e além da escola; dando-se começo a um novo espaço da atuação para os profissionais da educação, como os pedagogos; e com esta uma nova forma de pensar a formação inicial e continuada.

O curso de Pedagogia na universidade, como espaço fundamental de formação inicial dos Licenciados em Pedagogia, muda e começa abordar diferentes conteúdos

relacionada à pluralidade de práticas educativas, considerando o proclamado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil(1996). Depois de vinte anos desta, com diferentes debates e posições, se aprovam as Diretrizes para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP 1/2006 e o Parecer CNE/CP nº 5/2005, a qual amplia seu olhar sobre a educação e o rol do pedagogo nos espaços educacionais, tendo como âmbitos de atuação, pesquisa e estudo experiências escolares como além da escola.

Embora estes documentos legais pronunciem a incorporação da educação não formal, ainda é um caminho a ser construído, como se demonstra nos resultados da pesquisa feita com pedagogas que trabalham em espaços de educação não formal na Região dos Inconfidentes.

Das oito profissionais que responderam o questionário, cinco começaram seus estudos no curso de Licenciatura em Pedagogia, após a implementação as novas Diretrizes curriculares, Resolução CNE/CP 1/2006. Embora isto tinha acontecido, não todas tem realizado disciplinas de educação não formal. Diferente é a situação do Estágio Supervisado em educação não formal, já que todas o tem realizado.

Segundo Gadotti (2011)

Educar para outros mundos possíveis é fazer da educação, tanto formal como não formal, um espaço de formação crítica e não apenas de formação de mão de obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada numa estrutura de mando e subordinação; é educar para articular as diferentes rebeldias que negam hoje as relações sociais capitalistas; é educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e reproduzir nossa existência no planeta (...) (p.98)

Neste caso as análises da formação inicial das pedagogas que trabalham em espaços de educação não formal, que são projetos sociais com crianças e jovens na Região dos Inconfidentes no Estado de Minas Gerais, nos revela informação para continuar pensando a formação dos profissionais em educação nas universidades do país e o trabalho que elas realizam nos espaços de educação não formal.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL (2005) Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº5/2005,13 de dezembro de 2005.
- BRASIL (2006) Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº1/2006, 15 de maio de 2006.
- CHIZZOTTI, Antonio (2009) Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez.
- FREIRE, Paulo (1996) Pedagogía de la autonomía. Saberes necesarios para la práctica educativa. Buenos Aires: Siglo XXI.
- GADOTTI, Moacir (2011) Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Editora Instituto Paulo Freire.
- GOHN, Maria Gloria (1999) Educação não formal e cultura política. São Paulo, Cortez.
- GOHN, Maria Gloria (2010) Educação não formal e o educador social: atuação e desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez.
- FRANCO, Maria Amélia (2002) Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez editora.
- LIBÂNEO, Juan Carlos (1998) Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez.
- PINEAU, Pablo (1996) ¿Por qué triunfó la escuela?, o la modernidad dijo: ‘Esto es educación’ y la escuela respondió: ‘Yo me ocupo’. In: Pineau, P., Dussel, I. y Caruso, M., La escuela como máquina de educar. Buenos Aires: Paidós.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.) (2002) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez editora.
- SAVIANI, Dermeval (2012) A Pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Editora Autores associados.
- TRILLA BERNET, Jaume. (1993) La educación fuera del aula. Barcelona: Edit. Ariel.
- VICENTE, María Eugenia. (2014) A cien años de la fundación de las Ciencias de la Educación en la Universidad Nacional de La Plata: estrategias y prácticas de los egresados

en la reconstrucción del campo profesional (1970-2012). 243p. Teses (Doutorado Ciencias Sociales)- Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, sede Argentina: Buenos Aires.